

Campo S, o que significa um hibridismo e uma mescla confusa do pensamento lógico e do pensamento emotivo.

Esta confusão tem sido uma das causas fundamentais do obscurecimento e falta de clarificação dos problemas filosóficos; e assim, a Linguística actual vem dar por inteiro razão a Rudolf Carnap e outros que consideram a Metafísica «como uma música desprovida de dons musicais»; e na realidade, a Metafísica, movendo-se na *Zona Não-Discriminada* jamais conseguiu, como já notara Leibnitz, ser uma ciência, sem ao mesmo tempo conseguir ser arte: e por tal forma que, como Carnap e Servieu fazem notar, a Metafísica só consegue ser viável quando se transforma em poesia pura, como sucede em Nietzsche e outros.

Notemos, para evitar confusões, que por *Ciência* se entende aqui todo o conjunto de proposições que tem «equivalentes», e as outras propriedades do *Campo S*; e por *Arte* tudo aquilo que se exprime com proposições caracterizadas pelas propriedades do *Campo L*: divisão precisa, fundada em propriedades quasi lógico-matemáticas da linguagem, descobertas e estudadas pela actual Linguística. Esta quis pôr em evidência, entre outros, o princípio fundamental que, no *Campo L*, o sentido está intimamente conexo com as formas, e em particular com os ritmos; o contrário sucedendo no *Campo S*, onde o sentido é independente das formas e dos ritmos.

Ser-me-há permitido notar, de passagem, que estes resultados fundamentais coincidem com a divisão, proposta pelo autor destas linhas, do pensamento

em lógico (e empiro-lógico) e psicológico, divisão fundamentada na necessidade de dividir as proposições sem sentido de Carnap, em proposições sem sentido algum, e outras com sentido psicológico, como foi pôsto em relêvo em dois artigos da «Seara Nova» sobre o assunto.

*

Dêstes factos capitais — que transformam por completo os pontos de vista clássicos — e outros que não podemos citar aqui, resulta imediatamente que a chamada cultura se tem de nutrir dêstes dois campos, doseando e combinando os seus elementos de formas variáveis.

Há uma *cultura L* e uma *cultura S*, e combinações variadas dêstes dois tipos de cultura. Na forma de fazer a Síntese resulta o tipo cristalizado de Cultura.

Pode dizer-se que uma cultura integral é sempre uma combinação variável dos elementos *L* e *S*: combinação que varia com os tempos, com os povos, com as raças, com as civilizações, etc.

Pelos elementos *S*, a cultura está assim em função da totalização da experiência, que é o elemento fundamental de construção da *Zona S*, e assim sucede que, conforme numa civilização domina o elemento *L* ou o elemento *S*, assim temos tipos completamente diferentes de cultura. Bastará citar, como tipos opostos, a cultura industânica e chinesa, em oposição à cultura greco-europêa. Nesta domina o elemento *S*: naquelas, o elemento *L*.

Por outro lado, a cultura tem por